

## O RIO GRANDE E O GAÚCHO

Gonçalves Chaves Calixto

O Rio Grande caro patricio  
Não é apenas um Estado  
Que nasceu acolherado  
Com o Brasil, grande e forte...  
O Rio Grande ´é suporte,  
Sempre agüentando o repuxo,  
Pedaço de chão sem luxo  
Que Deus um dia inspirou-se  
E criou para que fosse  
A querência do gaúcho.

Sim senhor, foi desse jeito,  
Que Deus com saber profundo  
Senhor, criador do mundo,  
Com os seus poderes tantos  
Convocou todos os santos  
Trazendo um mapa na mão  
E disse... Quero atenção...  
E façam tudo que eu mande  
Vamos criar o Rio Grande,  
A terra da tradição.

E depois abrindo o mapa  
Que na santa mão trazia  
-Este é o Brasil, Deus dizia,  
Mostrando no mapa um traço,  
-Bem aqui neste pedaço  
Eu quero um pago pe4rfeito  
Onde a honra e o respeito  
Se misture à fidalguia...  
E conforme ele queria  
Surgia o Rio Grande feito.

Quero campos verdes, planos,  
Com rios, lagos e sangas,  
Carretas e bois de cangas  
As canhadas e coxilhas,  
Mal-me-quer e maçanilhas  
De uma beleza tamanha,  
Para enfeitar a campanha  
No mais sublime capricho,  
Foi inventado o "bolicho"

A bocha a "tava" e canha.  
E surgiu o quero-quero  
O guardião da pampa enorme  
Que noite e dia não dorme  
Pois para rondar nasceu,  
Em seguida apareceu,  
A paca, avestruz, tatu...

E pra dar o gosto cru  
No mato à beira da sanga  
O guamirim, a pitanga,  
A cereja e o guabiju.

Aos poucos moldou-se o pampa  
Perfeito, ponto por ponto,  
E vendo o Rio Grande pronto  
Deus que a tudo observava,  
Notou que ainda faltava  
No pago que ele fizera,  
A estampa nobre do qüera  
Da mais fidalga imponência,  
Sendo o senhor da querência  
Pra que não fosse tapera.

E disse o patrão do céu  
Na sua divina graça...  
-Agora eu quero uma raça,  
Que tenha seu nome eterno!  
Pegando um moerão de cerno  
Fez um falquejo na casca  
Depois tirou uma lasca,  
Continuava falquejando  
Até que foi se formando  
Do cerne nasceu o guasca!

Colheu ainda uma flor  
A mais bela do jardim  
E fazendo um gesto assim,  
Criou a mais bela prenda  
Com seu vestido de renda  
Altiva, meiga, bravía...  
Criada no mesmo dia  
Da mesma estirpe campeira  
Para ser a companheira  
Do gaúcho que nascia.

Ainda deu pro gaúcho...  
Botas, bombacha e chapéu,  
Cavalo, laço e sovéu,  
Tirador garrucha e faca.  
Pra cintura uma guaiaca,  
Lenço, espora no garrão,  
Adaga e lança na mão,  
Boleadeira de reserva,

Cambona, a bomba e a erva...  
E a cuia pro chimarrão.

Deu-lhe o pala, o cusco amigo,  
Poncho, cordeona e violão,  
Depois soprou um tufão,  
E criou o vento Norte,  
E tornou soprar mais forte,  
Um vento frio, aragano,  
Que deu vida pro pampeano  
E uma têmpera bravía...  
O vento que então nascia,  
Foi chamado "Minuano".

O Rio Grade e o gaúcho  
Estavam prontos, finalmente,  
Olhando a obra contente  
Disse o soberano pai!  
Gaúcho! Monta e te vai,  
No lombo do teu bagual...  
Para formar o casal  
Leva a prenda na garupa  
E como um monarca, ocupa  
A pampa meridional.

E o guasca chegou semeando  
A semente que trazia...  
A própria terra paria  
Ginetes e laçadores,  
Os gaudérios lutadores,  
Fazendeiros, peões de estância,  
Não dando à vida importância  
Nem ao intruso, clemência,

Surgiram tribos selvagens  
Cada qual mais imponente  
Eis que aparece um valente  
Cacique bugre nativo,  
Meteu o pé no "estrivo"  
Fez do cavalo seu trono,  
Gritando com bravo entono  
Com toda força que tinha  
Para o invasor que vinha  
Que o pago já tinha dono.

E assim nasceram tantos...  
Tapes, Canabarro, Honório...  
Tão valentes quanto Osório,  
Bento Gonçalves, Onofre...  
Até hoje o pago sofre

Quando lembro o velho “Flores”  
Um condor entre os condores,  
A história é testemunha  
Que foi o Flores da Cunha  
O terror dos invasores.

O Rio Grande e o gaúcho  
Desse jeito que surgiram  
-Foi assim que se fundiram...  
-Foi assim que se forjaram  
-Foi assim que sempre andaram  
E assim queremos que ende...  
E não sendo que Deus mande  
Esse amor não se termina  
Enquanto existir a china  
O gaúcho e o Rio Grande

Defendiam a querência  
Fosse em qualquer circunstância.